

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Francisca Arruda Ramalho*

Resumo

Reflexões sobre o uso das novas tecnologias em bibliotecas e serviços de informação, partindo de uma análise que considera o ambiente informacional como um complexo formado por indivíduos e instituições que disseminam a informação através de diversos meios tecnológicos.

1 PRELIMINARES

Este artigo decorreu da participação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia/UFPB na 45ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a quem coube a responsabilidade da organização e coordenação de uma mesa redonda sobre "modernidade e sistema de informação".(2)

Convidada a participar desse evento, a autora teve a oportunidade de expor o tema "O uso das novas tecnologias em bibliotecas e serviços de informação".

A idéia principal para a elaboração desse trabalho foi expor aos presentes uma série de interrogações que pudessem resultar em um debate, tanto em termos de aplicação dos novos meios tecnológicos e futuras possibilidades de uso quanto aos eventuais entraves decorrentes, do contexto nacional.

O fato de não ser apresentada uma receita fabricada e de não serem citadas experiências ou iniciativas de uso das novas tecnologias na biblioteca e serviços de informação possibilitou o delineamento de um quadro das implicações das novas tecnologias sobre a biblioteca e serviços de informação.

2 EXPOSIÇÃO DO TEMA

Sem dúvida alguma, atualmente, vive-se sob o impacto das novas tecnologias as quais estão infiltrando-se, de modo quase absoluto, em muitos setores da sociedade. E, tanto a informação como os meios de comunicação encontram-se entre aqueles afetados.

Em uma breve reflexão sobre o assunto, poder-se-ia dizer que a infiltração das novas tecnologias no campo da informação, significa, além de um grande valor intrínseco, uma repercussão, tremendamente favorável, não só naqueles que trabalham diretamente na área de informação, como é o caso dos bibliotecários, mas também em todos aqueles que, no dia-a-dia, necessitam de informação, seja ela científica ou não.

Em busca da "Síndrome", iniciou-se um passeio pela evolução das "caixas pretas" na biblioteca. Da roda de livros do Erudito Medieval passando pelo "índice rotativo", pelas pranchas estereotípicas, pelo catálogo de fichas, chegou-se ao mundo dos computadores, videotexto,

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB. Doutora em Ciência da Informação

teletexto, dos discos óticos (como videodisco, CD-ROM, DON...) do correio eletrônico, do telefacsímile, da inteligência artificial entre outros.

Indubitavelmente, vive-se a síndrome da tecnologia da informação. E como está sendo a aplicação dessas tecnologias à biblioteca e aos serviços de informação?

Para entender-se melhor a dimensão deste questionamento, é necessário que se faça uma análise do ambiente informacional como um complexo formado por **indivíduos e instituições** que produzem, usam e disseminam a informação a uma grande massa social através de diversos **meios tecnológicos** (SURPRENANT, 1982).

Com base nos três elementos desse ambiente informativo, indivíduo, instituições e meios tecnológicos, levantar-se-ão alguns pontos considerados oportunos para uma reflexão neste momento.

Tratar-se-á, inicialmente, do indivíduo, a quem se poderá chamar bibliotecário, documentalista, agente ou profissional da informação e outras denominações neste sentido. Este elemento desempenha um papel fundamental no moderno ambiente informativo, por esta razão, deve estar devidamente preparado para atuar conforme as exigências da "Sociedade Informatizada".

Para a Sociedade moderna, é imperativo que o profissional da informação desempenhe um papel ativo direcionado à orientação das pessoas no que se refere à seleção das fontes de informação, ao seu acesso e uso, fazendo das mesmas o melhor proveito.

Inevitavelmente, sobre estas e outras afirmações semelhantes, surge uma série de interrogações bastante pertinentes, como as seguintes:

1. Como está sendo delineada a nova figura do profissional da informação?
2. Encontra-se o bibliotecário, devidamente preparado para atuar de acordo com as exigências de uma sociedade informatizada?
3. Qual o comportamento do bibliotecário diante das máquinas modernas?
4. Qual a participação das escolas de Biblioteconomia na formação dos bibliotecários da era eletrônica?
5. Está o bibliotecário atento e em dia com o conteúdo e desenvolvimento das novas tecnologias para poder atuar em conseqüência já que seu uso enriquecerá e justificará a garra profissional do bibliotecário'?
6. Está o pessoal da biblioteca motivado enquanto a sua atuação com as novas tecnologias'? É oportuno ressaltar que não havendo motivação pouco ou quase nada será realizado.

A partir de então, serão feitas algumas reflexões sobre a biblioteca e serviços de informação, segundo elementos da análise apresentada.

É sabido que as bibliotecas e serviços de informação executam funções básicas, tornando-os parte fundamental no contexto da informação.

É oportuno lembrar que as bibliotecas e centros de informação terão de enfrentar o desafio de outras instituições competitivas, de modo que se obrigarão a proporcionar novos e valiosos serviços a todos os interessados no uso da informação. Além disso, deverão estar preparados para aceitar a grande responsabilidade de atuar como disseminadores de informações (SURPRENANT, 1982).

O certo é que as novas tecnologias da informação, como elemento de dinamismo da biblioteca, poderão garantir a sua existência como instrumento vivo, funcional e atualizado, enfim "moderno".

Nesse sentido, pode-se indagar:

1. Dispõe a biblioteca da infra-estrutura necessária ao trabalho com as novas tecnologias?

2.Os orçamentos das bibliotecas permitem a aquisição e manutenção de meios tecnológicos?

3.Que convênios ou outras iniciativas são tomadas para facilitar a incorporação das novas tecnologias à biblioteca?

4. No momento atual, têm as bibliotecas e centros de informação claramente definido:

a)Projetos e/ou pesquisas em andamento que auxiliem a tomada de decisão enquanto incorporação dessa ou daquela tecnologia à biblioteca?

b)Uma política de seleção e aquisição de novas tecnologias da informação'?

c)Um programa de capacitação e reciclagem de recursos humanos?

Conforme já se evidenciou, a terceira e última parte desta análise está dedicada aos meios tecnológicos.

Sobre este ponto, inicia-se enfatizando que, atualmente, os estudos administrativos colocam em relevo a importância da tecnologia como um componente da organização.

No caso da biblioteca, a tecnologia poderá influenciar, notavelmente, o processo de coleta, armazenamento e disseminação da informação e contribuir para a ampliação de sua capacidade produtora de bens e serviços informacionais.

A idéia de que as novas tecnologias são essenciais à gerência da informação já ocupa um lugar privilegiado nos meios de difusão da informação, na literatura profissional e em discussões de vários tipos.

Diante dessa receptividade ao moderno, é imprescindível uma reflexão sobre os seguintes pontos:

1.Como se avançar na produção de meios modernos?

2.Quais as dificuldades encontradas em questões sobre operacionalização?

3.Como funcionam os atuais sistemas de comunicação e de telecomunicações brasileiros?

4.Os meios tecnológicos (Programas e/ou máquinas) e outros suportes satisfazem às necessidades das bibliotecas e dos serviços de informação no Brasil?

5.As novas tecnologias estão dando aos serviços de informação o ar de modernização de que tanto se fala atualmente?

Muitos outros pontos, sobre os três elementos em discussão, ainda poderão ser levantados.

Afinal, como está sendo o uso das Novas Tecnologias nas bibliotecas brasileiras? Satisfatório? Inadequado? Embrionário? Acredita-se que só uma avaliação nos moldes, aqui, tratados poderá dar uma resposta precisa a esta pergunta.

Para concluir, achou-se oportuno citar uma pesquisa realizada junto às Bibliotecas Universitárias, em 1991, cujo enfoque se prende às novas tecnologias no âmbito dessas bibliotecas (RAMALHO, 1992).

Como resultado desta pesquisa, elaborou-se um artigo intitulado "Configuração das bibliotecas universitárias do Brasil face às novas tecnologias da informação" (RAMALHO, 1992).

No decorrer da pesquisa, coletaram-se dados e apresentaram-se argumentos considerados relevantes para a biblioteca universitária brasileira, em tempo da Sociedade

da Informação, ou seja, para que ela possa enfrentar o desafio tecnológico que desborda amplamente da Sociedade atual.

Com base nas conclusões da pesquisa, pode-se apontar que:

1.É uma realidade o alto grau de interesse que mostram as Bibliotecas estudadas no que se refere à aplicação das novas tecnologias à Biblioteca Universitária.

2.Os diretores das Bibliotecas concordaram que existem muitas carências quanto à implantação das novas tecnologias, entre as quais, a mais grave é a falta de recursos financeiros

3.Considerando os avanços no campo das novas tecnologias, seu desenvolvimento e aplicação na biblioteca segue um ritmo muito lento.

4.Apesar das dificuldades, as bibliotecas estão envidando esforços para garantir seu espaço na Sociedade Informatizada.

Por último, é importante frisar que as conclusões da pesquisa implicam medidas administrativas, educacionais e científicas que devem ser implementadas urgentemente, para que estas bibliotecas possam assumir e guiar sua própria mudança tecnológica.

Agora, resta apenas uma única pergunta: Como pensar na modernidade, em sistemas de informação sem levar em conta o papel decisivo das novas tecnologias".

Assim, diante das transformações revolucionárias de hoje e do futuro é de esperar-se que as bibliotecas e serviços de informação saibam aproveitar as técnicas modernas para reafirmarem-se na sociedade como um elemento dinâmico e de apoio ao progresso da ciência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas e de outras reflexões (3), assegura-se o espaço da Biblioteconomia em mais um evento de nível nacional, desta vez, promovido pela renomada Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

A mesa redonda sobre "modernidade e sistema de informação" foi bastante proveitosa em termos de exposição e debate, uma vez que colocou em evidência o interesse e a preocupação daqueles que ali se encontravam, com a questão da modernidade nos sistemas de informação.

A mensagem da autora foi um contributo a um pensar mais rebuscado e, acima de tudo realista, sobre o uso das novas tecnologias em bibliotecas e serviços de informação brasileiras.

Finalmente, com esta exposição, em forma de artigo espera-se que um número maior de pessoas possa compartilhar de nossos questionamentos, refletir seriamente sobre o tema e quem sabe, encontrar as soluções ou, sugerir os meios para alcançá-las.

THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN LIBRARIES AND INFORMATION SERVICES

Abstract

This article reflects on the use of new technologies in libraries and information services, based on an analysis which considers the information context as a complex one made up of individuals and institutions which disseminate information via different technological media.

NOTAS

(1) Artigo baseado no capítulo 4 da tese de Doutorado apresentada a Universidad Complutense de Madrid/Espanha sob a orientação do Professor Dr. Felix Sagredo Fernández, Catedrático de Documentação da Facultad de Ciências de la Información desta Universidad. A referida tese está citada na bibliografia ao final deste trabalho.

(2) A mesa redonda sobre "Modernidade e Sistema de Informação/SBPC 45ª Reunião Anual, Recife, 1993, foi coordenada pela Professora Dra. Ana Maria Athayde Polke e, além de professores da UFPB, contou com a participação de professores da UnB e UFPE, conforme está descrito na parte de Comunicação da Revista Informação & Sociedade: Estudos, volume 3.

(3) Aqui, incluem-se as reflexões apresentadas por outros professores que participaram da Mesa Redonda "Modernidade e Sistema de Informação". Nesse sentido, veja-se nota nº2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATI NOGUEIRA, N. **La biblioteca electrónica**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990. 206 p.

BECKER, J. How to integrate and manage new technology in the library. **Special Library**, v. 14, n. 1, p. 1-6, jan.1986.

RAMALHO, F.A. Configuração das bibliotecas universitárias do Brasil face às novas tecnologias da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 38-54, 1992.

_____. **Receptividad de las bibliotecas universitarias de España y de Brasil ante las nuevas tecnologías de la información**. Madrid, 1992. 502p. (Tese de Doutorado) - Universidad Complutense de Madrid, 1992. .

SAGREDO, F. Tecnologias modernas de fijación y difusión de la información. **Documentación de las Ciencias de la Informacion**. Madrid, n. 7, p. 225-233, 1993.

STEVENS, N. Librarv. Technology the black box syndrome. **Wilson Library Bulletin**, v. 57, n. 6, p. 475-480, jul. 1986.

SURPRENANT, T. Future libraries: the electronic environment. **Wilson Library Bulletin**, v. 56. n. 5, p. 336-341, jan. 1982.